

NA SÓRDIDA MESA DE UM BOTEQUEM

Fernando Pellon

E aí
na sórdida mesa de um botequim
um homem faminto bem junto de mim
me disse que há dias
que ele não come
Cortei
um tasco do meu bife muito duro
juntei dois pedaços de pão bem escuro
fiz um sanduíche
matei sua fome

Há quem diga
que a tristeza foi embora
há quem viva
num verdadeiro mar de rosas
mas a lama
que suja as calçadas não deixa esquecer
que a vida
pra uns é fácil de gozar
enquanto que pra maioria
difícil é de levar

E aí
na sórdida mesa de um botequim
o homem comeu e olhou para mim
como quem pergunta:
e agora?
Pensei
chamei o garçom, pedi a dolorosa
paguei a despesa, inventei a desculpa:
estou atrasado
preciso ir embora.

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DIVISÃO DE CENSURA
DIVERSÕES PÚBLICAS

APROVO

Brasília 08, 06 / 1981

Luiz Fernando Cardoso
Técnico de Censura
Mat. 2.415.800